

XI MIC - Projeto de Extensão - Agronomia

BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA: UMA ESTRATÉGIA PARA FORTALECER A REDE DE CONSERVAÇÃO DE SEMENTES DE VARIEDADES CRIOULAS DE FEIJÃO COMUM

Rafaela Storchi de Franceschi (rafa.franceschi@hotmail.com)

Guilherme Weirich Krause (guilhermeweirich11@gmail.com)

Monalisa Cristina De Cól (monalisacdecol@gmail.com)

Gustavo Walchinski (gustavo_wa@outlook.com)

Daiisson de Araujo (daiisson12@gmail.com)

Talia Del Posso (talía_deelp@hotmail.com)

Volmir Kist (volmir.kist@ifc.edu.br)

O feijão comum (*Phaseolus vulgaris*) é uma das principais culturas produzidas e consumidas no Brasil. A importância desse grão está atrelada a questões econômicas, nutricionais e culturais, sendo cultivado em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul predominantemente pela agricultura familiar. A diversidade de variedades cultivadas pelos agricultores se deve a rusticidade, tal como resistência a pragas, doenças e baixa necessidade de manejo. Entretanto, existem alguns riscos de perda dessas composições genéticas, pois a troca de sementes entre agricultores é praticamente inexistente, além disso, os agricultores normalmente guardam para a safra seguinte pequenas quantidades de sementes com baixa qualidade e em condições inadequadas de armazenamento. Visando a preservação desses genótipos de feijoeiro que ainda são cultivados pelos agricultores, o presente trabalho teve por objetivo fortalecer a rede de conservação de variedades crioulas de feijão comum, por

meio da multiplicação, catalogação e distribuição das sementes a agricultores, alunos e servidores do IFC - Concórdia. Para a condução do trabalho, foram utilizadas sementes de variedades de feijão comum obtidas por meio de doações feitas por agricultores da região oeste de Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul, na safra 2019/20. A implantação da área de multiplicação foi feita na área experimental do curso de Agronomia do IFC – Concórdia, na safra de 2020/21, sendo utilizadas 36 populações de feijão comum. A condução foi feita sob cultivo mínimo, sendo realizado o controle de plantas daninhas, pragas e doenças à medida que estas apresentaram riscos de dano econômico para a cultura. Durante o ciclo da cultura, foram observadas e identificadas populações com maior grau de resistência as principais doenças, além da avaliação de caracteres morfológicos, como o hábito de crescimento, ciclo, altura da planta e característica de desfolha. A partir dessas informações foi produzido um folder que será distribuído aos interessados na multiplicação das sementes. Durante o desenvolvimento das plantas foi realizado um dia de campo com os alunos das disciplinas de Botânica e Fitopatologia do curso de Agronomia. Após a colheita e beneficiamento, sementes serão distribuídas a alunos e servidores interessados em sua multiplicação. Durante a Tecnoeste de 2022, também serão distribuídas sementes dessas variedades multiplicadas aos visitantes, no estande da Agronomia. Acredita-se que estas estratégias sejam de grande valia para auxiliar na conservação dessas variedades de feijão ainda mantidas pela agricultura familiar e ainda fortalecer a rede de conservação da variabilidade genética regional utilizada na alimentação humana.